

**Colóquio Internacional**

## **A Controvérsia Leibniz-Stahl. Pontos de Vista sobre a Noção de Organismo**

**NOVA FCSH, Edifício I&D, 4º andar, Sala Multiusos 3**

**3 de Novembro de 2017**

### **Comissão Científica**

Adelino Cardoso  
Marta Mendonça

### **Comissão Executiva**

Adelino Cardoso  
Bruno Barreiros  
Hugo Fraguito

O organismo é um neologismo introduzido quase simultaneamente pelo médico G. E. Stahl e pelo filósofo G. W. Leibniz no final do século XVII, para designar o modo peculiar de organização da matéria viva. No entanto, o sentido que cada um destes autores dá ao termo “organismo” é diferente e mesmo contrastante, o que suscitou uma animada controvérsia entre eles.

Para Stahl, o organismo é uma estrutura original com funções próprias, ao passo que, para Leibniz, que reconhece a especificidade do ser vivo, o organismo não passa de um mecanismo especial, mais subtil. A correlação entre o plano somático e o psíquico ocupa igualmente um lugar relevante nesta controvérsia: Stahl defende a capacidade da alma para influenciar o corpo e respectivas funções, enquanto Leibniz rejeita a eficácia imediata da alma sobre o corpo, defendendo que o seu intercâmbio se faz através do acordo harmónico dos fenómenos psíquicos e somáticos.

O Colóquio Internacional “A controvérsia Leibniz-Stahl. Pontos de vista sobre o organismo” visa aprofundar e debater o significado desta controvérsia no seu contexto médico-filosófico, bem como indagar a sua actualidade no plano científico e heurístico, nomeadamente no que diz respeito à relação mente-corpo.

No âmbito deste Colóquio, será feito o lançamento do livro “The Leibniz-Stahl Controversy” (Yale University Press), no qual pela primeira vez se reúne o conjunto das peças da controvérsia Leibniz-Stahl, numa cuidada edição bilingue (latim e inglês) elaborada por François Duchesneau e Justin Smith.

**International Conference**

**The Leibniz-Stahl Controversy. Points of View on the Notion of Organism**

**NOVA FCSH, I&D building, 4th floor, “Multiusos 3”**

**November 3th, 2017**

Organism is a neologism introduced almost simultaneously by the physician G. E. Stahl and the philosopher G. W. Leibniz at the end of the seventeenth century, to designate the peculiar way of organization of living matter. However, the sense that each of these authors gives to the term “organism” is different and even contrasting, prompting a lively controversy between them.

For Stahl, organism is an original structure with its own functions, whereas for Leibniz, who recognizes the specificity of the living beings, organism is no more than a special mechanism, a subtler one. The correlation between the somatic and the psychic level equally occupies a relevant place in this controversy: Stahl advocates the soul’s ability to influence the body and its functions, whilst Leibniz rejects the immediate effectiveness of the soul on the body, arguing that their exchange is accomplished by means of the harmonic agreement of psychic and somatic phenomena.

The International Conference “The Leibniz-Stahl Controversy. Points of View on the Notion of Organism” aims to deepen and discuss the meaning of this controversy in its medico-philosophical context, as well as to investigate its actuality in the scientific and heuristic domains, particularly with regard to the mind-body relationship.

Within the framework of this Conference, it will be held a presentation of the book “The Leibniz-Stahl Controversy” (Yale University Press), a work which gathers for the first time all the pieces of the Leibniz-Stahl controversy, in a thorough bilingual version (Latin and English) edited by François Duchesneau and Justin Smith.

**Justin Smith** (Universidade de Paris Diderot – Paris 7)

*Animal Species and Organic Structure in Leibniz*

For Leibniz, the body of animal is organically structured, in the technical sense that it is a natural or divine machine, like an artificial machine, but 'more exquisite', consisting in structured parts beneath structured parts without end. But no animal is simply, generically, an animal. Rather, all are animals of a particular kind, with its own particular *officium* or distinctive activity. What is the relationship between these two dimension of an animal for Leibniz, its organic structure on the one hand and, on the other, the activity that makes it the sort of animal it is?

**Raphaële Andrault** (Universidade de Lyon)

*L'appétit: stratégie intestinale ou combat de l'âme?*

En exploitant la métaphore martiale utilisée à plusieurs reprises par Leibniz, je m'intéresserai à la façon dont sont définis et illustrés les "appétits de l'âme" qui répondent aux mouvements du corps. A partir de là, je montrerai d'abord de quelle façon Stahl et Leibniz font deux usages antinomiques de l'adage "le corps est l'organe de l'âme" pour combler les lacunes de notre savoir empirique. J'en développerai ensuite toutes les conséquences pour l'accord entre les causes finales et les causes efficientes chez Leibniz.

**Marta Mendonça** (Universidade Nova de Lisboa)

*Leibniz e o problema da união alma-corpo. A leitura e a crítica de Teodoro de Almeida*

Entre os autores que mais contribuíram para a divulgação em Portugal da filosofia de Leibniz destaca-se Teodoro de Almeida. O oratoriano refere-se a Leibniz em múltiplas ocasiões, tanto na *Recreação Filosófica, ou Diálogo sobre a Filosofia Natural para instrução de pessoas curiosas que não frequentaram as aulas* (10 volumes entre 1751 e 1804), como nas *Cartas físico-matemáticas de Teodósio a Eugénio* (3 volumes entre 1784 e 1799), que constituem uma espécie de complemento da obra anterior. As duas obras revelam um conhecimento relativamente amplo da ontologia e da física de Leibniz. Na primeira Teodoro de Almeida presta especial atenção à questão da união alma-corpo e à solução oferecida por Leibniz (cf. vol. VIII, Tarde L).

Na comunicação abordaremos a reconstituição que Teodoro de Almeida faz da doutrina leibniziana da harmonia preestabelecida entre a alma e o corpo e as razões que em seu entender nos impedem de aceitá-la. Insistindo na heterogeneidade entre a alma e as suas operações imanentes e o corpo e os seus processos materiais e transitivos, o oratoriano português discute a capacidade da filosofia de Leibniz para dar conta da natureza e unidade do vivo.

**Manuel Silvério Marques** (Centro de Filosofia da Universidade de Lisboa)

*Tal causa, tal efeito?*

Neste trabalho abordo alguns desafios da “ordem móvel” à necessidade, seguindo uma lição de Fernando Gil. Parto do estudo da noção de causalidade para os modernos, investigando o parentesco entre mecanismos orgânicos e mecanismos causais (cap. 2) e a alternativa leibniziana a dualidades da escolástica (cap.3). Termina com uma “visita de medico” à mónada (cap. 4) e uma nota sobre as ciências humanas.

**Miguel Escribano Cabeza** (Universidade de Granada)

*Características del organicismo leibniziano en la controversia con Stahl*

La controversia con Stahl es sin duda el lugar apropiado para valorar la posición leibniziana dentro del debate entre mecanicistas y vitalistas. Esta contribución tiene por objeto explicitar los términos en los que se instauró el debate entre los siglos XVIII y XIX, y a continuación evaluar la posibilidad de si la posición de Leibniz podría entenderse bajo la corriente organicista que se presentó en el s. XX como una tercera vía a este debate.

**Sofia Araújo** (Universidade Nova de Lisboa)

*Form and Organism. An approach to Leibniz’s conception of expression*

In the correspondence with Lady Masham, Leibniz defines organism as order and artifice – two essential features of matter reflecting its production and arrangement by a sovereign wisdom. Designating the specific way in which matter is organized, the concept of organism is grounded on the Leibnizian idea of body as a “natural machine”, that is, a machine of which each part is a machine, in a mechanical composition that goes to infinity. However, which are the implications of this definition for Leibniz’s doctrine on expression? How shall we envisage expression according to it? Does it suffice to regard expression as a general theory concerning the relation of a substantial form to a body? What is the meaning of “body” according to Leibniz? If composition requires machines within machines to infinity, each being correlated to a form, then, what does an expression express? After all, how many expressions make up an expression? In order to address these issues, the main goal of this presentation is to analyze the concepts of form and organism, trying to understand the status of body and soul in the general framework of Leibniz’s conception of expression.

**François Duchesneau** (Universidade de Montréal)

*L'opposition entre «médecine vitale» et «médecine rationnelle» chez Leibniz et Stahl*

L'échange polémique entre Leibniz et Stahl illustre une divergence fondamentale entre une physiologie construite selon le patron d'une « physique spéciale » et une médecine primordialement intéressée au statut empirique de l'homme dans l'état de santé comme de maladie. Ces approches en conflit correspondent au couple antagoniste « médecine rationnelle » / « médecine vitale » et à deux conceptions divergentes de l'organisme – terme signifiant alors le mode d'organisation et de fonctionnement normal et pathologique du vivant. Selon Leibniz, le vivant apparaît intégré à un ordre de la nature régi par le mécanisme. Des causes déterminantes physicochimiques ont été arrangées dès l'origine de telle sorte que les processus fonctionnels puissent surgir des structures et des forces qui se déploient dans les corps organiques. La médecine rationnelle doit donc partir de l'observation des microstructures et des changements qui s'y produisent pour en inférer des modèles explicatifs spécifiques, sur fond d'analogies mécanistes. Stahl soutient une forme d'empirisme médical et une hypothèse sur l'agent de vie dans son irréductibilité au mécanisme. L'âme qu'il postule assure la préservation de l'individualité vivante: elle produit les mouvements vitaux par lesquels s'actualisent la formation et le fonctionnement d'un vivant, agrégat instable de mixtes, constamment menacé de corruption et de dysfonctionnement pathologique ou léthal. La médecine que fonde cette théorie, qualifiée par Leibniz de « médecine vitale », se base sur l'observation des séquences de phénomènes propres au corps organique, considéré comme un tout, et lie les processus ainsi dévoilés au « logos » de l'âme visant intentionnellement, mais de façon infra-consciente, la sauvegarde du vivant. La vie régirait ainsi le mécanisme vital parce qu'elle émanerait d'une entité immatérielle identifiable par des effets irréductibles à l'ordre physique. Les conséquences de l'antinomie entre les deux médecines sont nombreuses. Le clan mécaniste-leibnizien accordait un rôle majeur à l'anatomie, notamment à l'anatomie microscopique (*anatomia subtilis*), ainsi qu'à la chimie, dans la constitution d'une science du vivant dont la médecine devait constituer le champ d'application. À l'inverse, la médecine vitale à la façon de Stahl écartait ces savoirs comme étrangers à la constitution d'un art médical véritable. Dans le même temps, la théorie de Stahl visait la recherche de concepts représentant l'économie vitale dans son ordre, par-delà tous les mécanismes internes jugés insuffisants à produire et à maintenir la vie.